



Informe de Investigación

**O CORPO INQUIETANTE: UM ESTUDO PSICANALÍTICO SOBRE A
TRANSEXUALIDADE INFÂNTIL E SUAS QUESTÕES SOCIAIS NO
PERSONAGEM ‘LUDOVIC’ DO FILME “MINHA VIDA EM COR DE ROSA”**

ALAN CALDAS DA CUNHA

RESUMO

Este artigo tem como objetivo realizar um estudo psicanalítico sobre a transexualidade infantil e suas questões sociais no personagem “Ludovic” do filme “Minha vida em cor de rosa”, realizando uma pesquisa bibliográfica sobre a constituição da subjetividade em psicanálise, abordando narcisismo e complexo de Édipo e realizando um breve comparativo com o complexo da feminilidade proposto pela Melanie Klein. Buscou-se também fazer uma reflexão psicanalítica sobre como o corpo do transsexual pode ser inquietante ao seu desejo de não pertencimento do seu sexo biológico, tendo como prática o estudo de caso de “Ludovic”, personagem estudado, o qual mesmo pertencendo ao sexo masculino, possui a noção de que pertence ao sexo

feminino mostrando uma identidade transexual na infância.

Palavras chaves: Psicanálise, Transexual, Complexo de Edipo, Corpo, Social.

**EL CUERPO INQUIETANTE: UN
ESTUDIO PSICOANALÍTICO DE LA
TRANSEXUALIDAD INFANTIL Y LAS
CUESTIONES SOCIALES DEL
PERSONAJE “LUDOVICO” DE LA
PELÍCULA "MI VIDA EN ROSA"**

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo realizar un estudio psicoanalítico de los niños transexualidad y sus problemas sociales en el carácter "Ludovic" película "Mi color de rosa en la vida," hacer una investigación bibliográfica sobre la constitución de



subjetividade en el psicoanálisis, abordar el narcisismo y complejo Edipo y la realización de una breve comparación con el complejo de la feminidad propuesto por Melanie Klein. Se trató de hacer una reflexión psicoanalítica sobre el cuerpo transexual puede ser inquietante a su deseo de no pertenecer a su sexo biológico, y como caso práctico de "Ludovic", carácter estudiado, que incluso perteneciendo machos, tiene el sentido de pertenencia al sexo femenino que muestra una identidad transexual en la infancia.

Palabras clave: Psicoanálisis, Transexual, complejo de Edipo, cuerpo, Sociales.

**THE DISQUIETING BODY: A
PSYCHOANALYTIC STUDY ON
TRANSEXUALIDADE INFANT AND
SOCIAL ISSUES IN THE CHARACTER
'LUDOVIC' FORM THE FILM "MY LIFE
IN PINK"**

ABSTRACT

This article aims to undertake a psychoanalytic study of transsexuality children and their social issues in the character "Ludovic" from the movie "My life in pink", performing a literature search on the constitution of subjetividade in psychoanalysis, narcissism and addressing Oedipus complex and performing a brief comparison with the femininity complex proposed by Melanie Klein. We sought to make a psychoanalytic reflection about how the transsexual body can be inquietante to his desire of not belonging to their biological sex, with the practical case study of "Ludovic", studied character, which even perteneciendo males, has the notion of belonging to the female showing a transgender identity in childhood.

Key words: Psychoanalysis, Transexual, Oedipus Complex, Body, Social.



INTRODUÇÃO

A diversidade sexual vem ao longo dos tempos sendo cada vez mais expressada de inúmeras maneiras, quebrando assim, várias questões que reduzem a vivência da sexualidade, exclusivamente ao funcionamento heterossexual, tido por muito tempo como “certo”, rejeitando qualquer outra possibilidade de expressão da sexual, característica marcante em muitas culturas, que oprimiam outras possibilidades da vivência sexual que não se encaixavam com essa forma heteronormativa de pensar e de definir o que como cada pessoa deveria se comportar.

Partindo desse ponto a transexualidade vem ganhando mais espaço para estudo e discussão, pois, tem um maior destaque, por ter como principal marca a mudança corporal de um sexo de nascença para outro do qual a pessoa pertence somente na sua fantasia ou pelo menos, até que seja realizada a operação de troca de genitálias.

Desta forma esse artigo tem como objetivo realizar um estudo psicanalítico sobre a transexualidade na infância, abordando os conflitos da cultura nessa formação psíquica e corporal, tendo como estudo de caso o personagem “Ludovic” do filme francês “Minha vida em cor de rosa”, que conta a história do referido protagonista, que entra em conflito com a sua identidade biológica ao se identificar psiquicamente com o outro sexo, não sendo permitida pela sociedade e a forma como a família e as pessoas próximas aprendem a lidar com essa situação.



Diante dessas questões Freud (1915/2013a) coloca que não existe forma correta de ter um objeto de amor, somente existem distinos da pulsão e no inconsciente não tem um caminho determinado ou certo para seguir. Freud (1931/2013) também destaca que a sexualidade não pode ser definida a partir de um órgão sexual, pois, tem uma proporção muito maior no inconsciente, sendo para muito além do corpo biológico e não imposto por esse físico, que detêm de uma marca que funfamenta o psiquico, mas não é de maior importância para o desejo do sujeito.

Dessa forma a transexualidade, segundo Sauvagnat (2014), será caracterizada primordialmente pela não identificação do sujeito com o seu corpo, não sentido pertencer ao gênero de nascença, a partir dessa conceituação podemos visualizar a maior característica da transexualidade, o conflito entre o seu corpo constituído por sua forma de subjetivar diferente do que como foi gerado.

Em meio a essas reflexões coloca se em discursão: Quais os possíveis conflitos entre o desejo do sujeito e cultura na transexualidade ? Como podemos visualizar esses pontos em “Ludovic” do filme minha “Minha vida em cor de rosa” ? Na busca pelas resoluções das questões acima, se utilizará a pesquisa bibliográfica, partindo inicialmente dos textos de Freud e alguns comentadores contemporâneos, onde será constituído o artigo a partir de um levantamento bibliografico de seus principais textos que possam auxiliar na construção deste trabalho.



A relevância social desse artigo se caracterizará por possibilitar uma forma despatologizante de abordar a transexualidade, destacará como somente mais uma forma da saída do complexo de Édipo, podendo gerar para o leitor esclarecimentos fundamentais sobre o tema estudado.

A pesquisa em psicanálise, segundo Freud (1915/2013b), trata da investigação sobre as questões do inconsciente, dessa forma, é necessário realizar um estudo que mostrará como o sujeito nasce, não somente biologicamente como psiquicamente e é inserido na sociedade.

Assim sendo, na primeira desse artigo será discutida a forma como essa pessoa se constituiu como sujeito, explorando os conceitos de narcisismo, complexo de Édipo e seus entalaces em suas formações, como a feminilidade.

Posteriormente será trabalhado a conceituação de corpo em psicanálise, como se forma o inquietante na transexualidade e seus embates diante das colocações culturais, advindas da constituição do Super-eu, resultante do complexo paterno edípico.

Na penúltima parte do trabalho será feita uma análise do personagem, mas precisamente quando Ludovic atravessado pelas questões culturais, entra em conflito em meio as exigências da sua pulsão e as exigências culturais.

Finalizando esse estudo, como as conclusões a cerca do assunto e da análise do filme tido como estudo de caso para a realização do estimado trabalho.



Considerações sobre a constituição do sujeito em psicanálise

Freud, em 1985, quando escreveu “Projeto pra uma psicologia científica” destacou a experiência de satisfação que marca o desenvolvimento do sujeito, por mostrar que o ser humano precisa de um outro para sobre viver, pois, a vinda de uma pessoa para o mundo externo é marcada pelo desamparo que é original do humano, uma vez as que as outras espécies de animais não precisam tanto desse amparo inicial como os seres humanos, já que sem esse cuidado não sobrevivemos.

Nesse ponto Levy (2008) destaca que Freud (1985/1999) ao falar sobre a experiência de satisfação, destaca que o ser humano nasce em situação vulnerável, pois, é totalmente dependente de outra pessoa para sobreviver e chegar a uma fase do seu desenvolvimento maturacional que possa alcançar a sua independência humana, encontrado primeiramente em um estado de desamparo que necessita de amparo para que possa se constituir como sujeito.

Em 1905, no texto “Os três ensaios sobre a teoria da sexualidade”, Freud despatologiza as perversões, propondo que a sexualidade vai além do coito e que é na infância que começa a se desenvolver, influenciando ao longo da vida os comportamentos adultos e mais uma vez destacando a importância do inconsciente no psique de uma pessoa, como grande alicerce na formação do sujeito, tendo a sua constituição desde esse período.

Dessa forma em 1914, Freud discorre em “A Introdução ao Narcisismo”, que é na infância que uma pessoa se constitui, a partir de um lugar que é dado por um



outro sujeito, que inicialmente pode ser a mãe ou quem cumpre esse papel, que será responsável por alimentar aquela criança, não somente de comida, mas também com afetos essenciais para que se torne sujeito e possibilite a essa pessoa ser um ser desejante, através de uma energia libidinal fundamental para o desenvolvimento do inconsciente.

O amor próprio tem uma dependência da libido narcísica; e nas parafrênsias o amor-próprio é aumentado, nas neuroses da transferência é diminuído, e de que na vida amorosa não ser amado rebaixa o amor-próprio, enquanto ser amado o eleva; ser amado representa o objeto e a satisfação na escolha narcísica de objeto.
(Freud. 1914/2013. p.45)

Afirma Freud (1914/2013) é no narcisismo que a relação do amor-próprio nasce, representando uma grande função na constituição da subjetividade de uma pessoa, pois, surge diante do investimento narcísico da mãe com o seu bebê, que o coloca como objeto de amor, gerando na pessoa um reconhecimento de si própria, representada na autoerotização e pelo validada pela confirmação da mãe.

Alguém que ama perdeu, por assim dizer, uma parte de seu narcisismo, e apenas sendo amado pode reavê-la. Em todos esses vínculos o amor-próprio parece guardar relação com o elemento narcísico da vida amorosa. A percepção da impotência; tem efeito altamente rebaixador no amor-próprio; tendo enormes investimentos



libidinais retirados e o dano trazido ao Eu por tendências sexuais, não mais sujeitas a controle. (Freud. 1914/2013. p. 46)

Freud (1914/2013) diante da vivências da relações amorosas coloca o quão é extensa a constiuição da fase narcisica, pois, diante desse afeto inicial dessa outra pessoa que gerou a vida de um ser, será buscada ao crescer, esse amor que um dia foi essencial para o sobreviver, que ao amadurecer torna-se fonte do maior e pior desprazer, pois, como coloca o autor, estabelecerá no inconsciente uma meta da necessidade suprema de ter um objeto para amar e ser amado e diante da falta dessa ilusão de completude, o sujeito entre em crise, em virtude da ausência do que foi investido, destacando que é no desenvolvimento narcisico que o amor-próprio do sujeito surge, em meio ao que foi revivido do narcisismo perdido e do desejo do pais.

Então de acordo com Freud (1914/2013) o narcisismo ira representar essa fase inicial da constituição psiquica, onde a relação materna ira ser a grande responsável por esse primeiro momento, que detêm de marcas fundamentais para a formação do sujeito, desse modo, mostra a importância que o amparo maternal tem na psique, pois, possibilita que o sujeito seja colocado como componente em um meio social a partir desse desejo dessa cuidadora, sendo fundamental para criação do sujeito.



Sobre o complexo de edipo e seus entalaces com a feminilidade

Após tratar um pouco de como o sujeito desenvolve se em seu primordial, abordaremos a fase seguinte da constiuição da subjetividade, ou seja, discorreremos sobre complexo de Édipo e por tratar se de um estudo sobre transexualidade, mais espeificamente, a feminina, é necessario que conceitue e relacione como a forma que a identidade sexual nasce em Psicanálise, destacando o que pode ser a feminilidade e a sua relação edipiana, fazendo uma breve comparação entre Melanie Klein e Freud, tendo como ponto de partida a idéia de Joyce Mcdougle e a relação entre complexo de femilidade e a inveja do pênis.

Segundo Freud (1933/2013) o complexo da Édipo da menina é mais conflitoso do que para o menino, pois, o do menino, quando nota que pode perder o falo para para o pai, deixa a mãe e a sua saida edipiana acontece, mas para menina, ao notar que o pai é diferente da mãe e pode dar aquilo é faltoso para ela, surge ai a sua entrada edipiana.

Freud (1931/2013) destaca, ainda nesse ponto, para a menina acontece de forma diferenciada, pois, tem como primeiro amor a pessoa da mesma forma corporal que ela, a mãe, quando nota que não pode ter a mãe vai em busca do pai, porém o supereu inserido pela pai faz com que recalque o incesto, fazendo com que volte a se identificar com mãe, ou seja, quando o menino sai do complexo de Édipo a menina entra, por tempo indeterminado.



De acordo com Freud (1924/2008) no complexo de Édipo vivenciado pela mulher ocorre o que seria a inveja do pênis, onde a menina se sente desamparada por não ter o órgão genital masculino, buscando no pai, já que a mãe não pode lhe dar aquilo que falta, ocorrendo, dessa forma, a rivalização com a mãe pelo amor do pai, que por sua vez não vai poder dar a ela esse lugar, encontrado o seu falo em si mesma, no seu corpo durante o seu desenvolvimento maturacional, tentando completar a sua falta, descobrindo assim a diferença anatômica do sexos.

Assim com no complexo de castração das meninas , no complexo de feminilidade dos meninos há no fundo o desejo frustrado de possuir um órgão especial (Klein. 1928/1990. p. 219). Mas para Klein (1928/1990) o menino pode sentir algo semelhante a inveja do pênis da menina, quando acontece o processo de feminilização, dentro do complexo de Édipo, chamado pela autora de complexo da feminilidade, onde o menino, dentro da relação ambivalente edipiana, começa a rivalizar com a mãe e deseja ter os seios da mãe, pois, esses órgãos nutrem e alimentam e tem o poder de gerar vidas, o que nunca vai poder ter por ser menino e não possuir os desejados seios que amparam e amamentam

Diante dessa colocação, Mcdougale (1983/2000) faz um importantíssimo comparativo teórico neste ponto, onde destaca que a inveja do pênis, sentido pela menina, destacada por Freud e a feminilização vivada pelo menino, estudado por Melanie Klein, destaca que assim como a menina deseja ter o pênis para obter a



completude os meninos se sentiram incompleto por não ter os seios da mãe que alimentam, nutrem, de alimento, afeto, gerando vida.

Dessa forma poderia afirmar que os órgãos seriam objetos de amor que ambos os gêneros sexuais precisariam de uns aos outros para a identificação, o que de acordo com Freud (1910/2000), seriam objetos fálicos que deteriam na fantasia do sujeito de um poder de amparo e completude ao possuir tal objeto, ampliando um pouco mais a discursão, o pênis para a menina e os seios para o menino e seus inscrições na fantasia inconsciente.

O corpo inquietante: entre o inconsciente e as questões da cultura na transexualidade

Diante das reflexões acima, se faz necessário discutir a importância do que é visível a consciência e permeia o inconsciente, ou seja, o corpo, pois é diante dos investimentos atribuídos a ele que inconscientemente o sujeito constitui se, dessa forma trabalharemos nesse ponto, o corpo inquietante em Psicanálise, descrevendo a sua simbolização inconsciente e algumas questões culturais que atravessam essa questão.

Em “Os três ensaios sobre a teoria da sexualidade”, de 1905, Freud vai destacar as manifestações da sexualidade infantil tem o corpo como destaque, destacando o ato de chugar, onde a criança aprende que ao sugar o leite, pelos seios da mãe, descobre que além da nutrição, o contato dos lábios com os seios, geram uma sensação prazerosa para a criança, podendo repetir esse mesmo ato



em si mesma, resultando em uma fonte de sensações prazerosas, iniciando a descoberta do prazer em si mesma denominado por auto-erotismo.

Dessa forma Freud (1905/2000) coloca que a partir dessa descoberta, a pessoa passa a ser seu próprio alvo sexual, pois, todo o seu corpo e uma zona erógena, fonte de prazer, dando a pulsão o objetivo de causar a satisfação em decorrência da estimulação, advinda de uma determinada área corpórea, acontecendo às manifestações sexuais masturbatórias. Todas essas ações são características da fase oral.

Posteriormente Freud (1905/2000) aponta que a criança começa a descobrir outra fonte de prazer, que ao defecar, aquele conteúdo pode ser uma parte de seu próprio corpo, mas que ao sair, o movimento que sucede a saída é sentido pelo bebê com extremo prazer, é aprendendo que pode controlar o seu corpo, com a entrada e retirada das fezes do seu corpo, essa estimada fase foi nomeada por Freud (1905/2000) como fase anal.

A descoberta das zonas genitais segundo Freud (1905/2000) começam a aparecer, após essas descobertas da fase oral e anal, onde a criança irá descobrir que existe prazer advindo das suas genitálias, na medida em que somente futuramente, terão uma finalidade mais destacada do que na infância.

Segundo Freud (1905/2000) através da sedução exercida pelo adulto, onde o bebê é colocado como objeto sexual, pode mostrar a criança as sensações que podem ser advindas das zonas genitais, entretanto a descoberto do prazer da



genitália, também pode surgir naturalmente, sem a influência de uma outra pessoa.

Primeiro a influência da sedução, que trata a criança prematuramente como um objeto sexual, ensina-a a conhecer a satisfação das zonas genitais. É evidente que a sedução não é necessária para despertar a vida sexual da criança, podendo esse despertar surgir também, espontaneamente, de causas internas.
(Freud.1905/2000.p.117)

Diante dessas novas descobertas, Freud (1905/2000) destaca a disposição para a perversão polimorfa, aconteceria diante de um excesso de sedução adulta, o que causaria o desejo de transgressão sem limites, tendo uma difícil obediência das regras, como principal característica. Dessa forma diante das fases oral, anal, do reconhecimento dos genitais e os investimentos que sexuais da perversão, Freud (1931/2013) destaca algumas formas como esse corpo tomado como objeto de seus cuidadores se desenvolve psiquicamente, o reconhecimento dessa sexualidade e a representação de gênero sexual como homem ou mulher, construído a partir de uma relação de amor de ódio com os pais acontecendo assim, o complexo de Édipo.

Mas mesmo mostrando como esse sujeito se desenvolve em certos aspectos onde o corpo é destacado, como podemos definir o corpo em



psicanálise? Em busca da resolução para essa questão Freud (1923/2013) destaca:

O corpo, principalmente sua superfície, é um lugar do qual podem partir percepções internas e externas simultaneamente. É visto como um outro objeto, mas ao ser tocado produz dois tipos de sensações, um dos quais pode equivaler a uma percepção interna. (...) O Eu é sobretudo corporal, não é apenas uma entidade superficial, mas ele mesmo a projeção de uma superfície. (Freud. 1923/2013. p. 32).

Diante da fala feita por Freud (1923/2013) podemos dizer que o corpo irá desenvolver no inconsciente uma forma que pode ter uma imagem diferente do corpo real do sujeito, que irá se desenvolver a partir de como essa pessoa perpassa pelas fases de investimento afetivo do outro, dos pais, como o narcisismo e o complexo de Édipo, que irão resultar em uma estrutura psíquica, e o corpo que esse sujeito pode vir a ter será um resultado dessa passagem.

Segundo Freud (1923/2013) o corpo vai surgir quando o sujeito for desejo como objeto narcísico tanto da mãe como do pai, mas como o desenvolvimento inicial psíquico se dá pela mãe, pela função materna de sobrevivência, surgirá uma percepção interna que causará no inconsciente a formação de um corpo, como diria Freud (1914/2013), que será todo erogenizado pelo desejo desse outro que coloca e forma um sujeito no mundo.



Diante das conceituações realizadas precisamos destacar a realção como o que seria a então inquietação proposta como tema desse trabalho, dessa forma, Freud, em 1919, publicou o seu estudo chamado em português de, “O estranho”, porém ao longo dos anos, segundo Souza (2007) através da perspectiva de Hans (1996) “O inquietante” representa melhor o que Freud queria expressar com o seu estudo, pois, ao colocar “O estranho”, pode dar-se uma noção de algo de fora do sujeito que não pertence a si, porém esse artigo em específico de Freud (1919/2000) faz considerações sobre o que é inquietantemente não reconhecido ao inconsciente, parecendo distante mas na verdade compõe o sujeito, colocando “O inquietante” como melhor forma de se pensar as contribuições feitas por Freud (1919/2000) no referido estudo.

Dessa forma “O inquietante” é para Freud (1919/2000) uma determinada sensação que causa uma extrema inquietação com um determinado objeto que o causa um grande horror, mas essa estranheza pode também ser familiar e próxima ao sujeito ao mesmo tempo, ou seja, nessas relações inquietantes vão existir um duplo que impacta o inconsciente justamente por ser mais próximo do que o sujeito imagina, tendo um aspecto que pode causar medo no sujeito por ser esta mais próximo do que imagina de um grande medo.

Essa sensação de temor irá existir, segundo Freud (1919/2000), através um duplo de sentimentos que destacam o inquietante por conter sensações conflituosamente opostas, reconhecidas no corpo como diversas formas de



angústias, vista em palpitações, converções histericas, ou simplesmente um extremo desconforto ao lidar com esse esse objeto causador do horror.

Mas a forma como a identidade psíquica, os medos e questões de uma pessoa formam-se, estão extremamente relacionadas com a passagem pela narcisismo é complexo de Édipo, que possibilitam para o sujeito um papel em um romance familiar, que segundo Freud (1909/2000), que para essa pessoa formas que influenciam o seu funcionamento como pessoa em um meio social que estará também relacionada com a inserção do principio da realidade, proposto por Freud (1920/2000), em “Além do principio do prazer”, onde coloca que a familia será responsável pela entrada do sujeito no mundo das regras e será obrigado a reter o seu principio do prazer.

Destacando que para Freud (1923/2013) esse principio da realidade marca a entrada do complexo de Edipo tanto para o menino, como para a menina, assim sendo será criada um componente psíquico chamado de Super-eu.

O Super-eu conservará o carácter do pai, e quanto mais forte o complexo de Édipo tanto mais rapidamente (sob influência de autoridade, ensino religioso, escola, leituras) ocorreu sua repressão, tanto mais severamente o Super-eu terá dominio sobre o Eu como consciência moral, talvez como inconsciente sentimento de culpa. (Freud. 1923/2013. p.43).



Partindo desse ponto para Freud (1923/2013) representa a concretização da função do pai, que após o sujeito castrado aprende que o convívio em sociedade, necessita de certas abdições, formando então o que seria moralidade e sentimento de culpa ao infringir regras, dessa forma, Freud (1923/2013) afirma que essas sensações morais, éticas, sociais e culturais são herdeiras de um complexo paterno.

Dessa forma, podemos visualizar que o corpo é constituído diante dos investimentos dos pais, colocado como objeto e que o Eu criado com ligação direta com o corporal. Porém as angústias inquietantes nesse corpo, podem advir assim, de uma repressão causada pela inserção de Super-eu, que é instalado pelo pai e tem diversas representações no psíquico que na transexualidade representam uma de suas maiores dores, por ficarem expostas a todo instante pela realidade dolorosa da não inclusão desse corpo em seu desejo.

Diante desse fator segundo Ceccarelli (2013/2008), a identidade da sexualidade representada somente uma parte da consciência que compõe o inconsciente, tendo como dever a separação daquilo que se percebe fazendo parte, ou seja, colocando de lado o que identifica se e o contrário daquilo que não se vê refletido, tendo essa conclusão de identidade sexual advinda dos processos inconscientes, sendo cada escolha objetal única e particular relacionada às vivências do sujeito e que na transexualidade, a forma como esse sujeito é investido e é colocado em lugar no meio familiar fará com essa identificação vá além do órgão genital.



O que segundo Sauvagnat (2014) representa a maior característica da transexualidade por ter a sua maior necessidade atrelada a importância da operação que mudará a sua genitália para sempre, colocando o seu corpo em sintonia com a sua identificação psíquica.

Ludovic: discurso psicanalítico do personagem

Diante do referencial teórico construído, será feito nas páginas seguintes uma análise do personagem “Ludovic” do filme “Minha vida em cor de rosa”, mas primeiramente teremos que conhecer melhor o caso em questão, para isso será descrito um breve histórico sobre o protagonista do filme e em seguida o estudo de protagonista em questão.

“Ludovic Fabre” é um menino de sete anos de idade, filho mais novo de uma prole de 4 irmãos e o que é mais marcante no personagem é a identificação com sexo feminino. A partir desse ponto acontece a história do personagem se inicia quando em meio a estar crescendo, continua a sua afirmação por querer ser menina e como diz em uma cena do filme “Sou menino/menina e o meu outro X se perdeu no caminho”.

“Ludovic” se apaixona por um amigo de sua idade que é filho do chefe de seu pai e o seu maior desejo é se casar com ele, em uma cena do filme ele tenta fazer com que isso aconteça, mas é impedido pela chegada de sua mãe. Após ser chamado a atenção o personagem passa por uma série de conflitos, como, a



tentativa da aceitação de sua genitália, tentando ser como o seu pai e irmãos, mas sem sucesso.

O auge do filme acontece quando o protagonista prende a sua amiguinha que seria a branca de neve, em uma peça de sua escola, e a substitui para beijar o príncipe que é amiguinho, o qual o rejeitou devido as ordens de seus pais.

A família de “Ludovic” é rechaçada pela sociedade e o menino/menina expulso de sua escola. Agora em uma nova casa, após passar um período com a sua avó, tendo seu cabelo cortado a força pela sua mãe, “Ludovic” e seus familiares tentam reconstruir suas vidas, até que o personagem encontra uma menina que detêm da mesma condição transexual que a sua e em seu aniversário o obriga a trocar a sua roupa de cavaleiro por seu vestido de princesa. Ao ser descoberto, o garoto foge e a sua mãe sofre um pequeno acidente ao cair de grande outdoor. Ao acordar a mãe de “Ludovic” permite que ele viva a sua identidade em concordância com o seu pai e toda a família.

Assim sendo na cena que esta na figura abaixo, podemos destacar a fala da mãe em entrevista a uma psicóloga relatando o desejo de ter tido uma menina, como filha caçula para que assim tivessem dois casais de filhos, atentando para o fato que o “Ludovic” brincava de se vestir de menina em casa com os familiares.



Podemos destacar nesse ponto, que Freud (1914) ressalta a importância dos investimentos narcísicos na criança e como essa fase pode fazer com esse sujeito possa estruturar a sua personalidade na infância e a forma inconsciente que essa relação se configura e ajuda a formar essa pessoa e de acordo com Ceccarelli (2013) entre o sujeito e o seu papel que irá ocupar existem os desejos de quem irá ceder esse lugar a essa pessoa e como coloca Freud (1909/2000) que o sujeito se desenvolve em meio ao lugar no romance familiar que é posto a ele.

Desse modo podemos analisar que os pais de “Ludovic” investiram e o colocaram nesse lugar de menina, projetando nele o desejo de ter tido uma última filha mulher, porém diante dessa impossibilidade, a dinâmica familiar inconsciente constituiu no personagem essa identidade, fazendo com que o subjetivasse esse desejo, se transformando em menino/menina, como o próprio cita em um das cenas do filme.



Nessa segunda cena podemos ver um diálogo entre “Ludovic” e a sua mãe, onde o personagem estava fugindo para não cortar os cabelos e a sua mãe além de acatar os desejo de “Ludovic” afirma que “gosta de cabelos compridos e de pessoas que sabem o que querem”.

Segundo Freud (1914/2009), os pais tendem a repassar para seus filhos suas próprias fantasias narcísicas, podendo então, colocar na constituição da criança seus desejos inconscientes, Freud (1908) também destaca que é na ambivalência que o sujeito se desenvolve, entre o masculino e o feminino, as identificações ocorrem.

Dessa forma, podemos perceber que para o personagem o seu cabelo possui, em sua fantasia, uma relação objetal onde se distinguem do lado masculino renegado que é investido pela sua mãe ao realizar o corte da forma como a criança deseja e ao balançar cabeça foracluindo o pai e os irmãos como identificação sexual, nesse ponto podemos destacar que Oliveira (2007) atenta para o fator que os cabelos podem ocupar na psique, sendo objetalizado na



fantasia, podendo ter uma representação fálica para o sujeito, como no caso de “Ludovic” de se identificar com a mãe e renegar o pai e os irmãos.

Após esse olhar inicial sobre a constituição do personagem será trabalhado a seguir os componentes do corpo inquietante e suas questões conflitivas sociais, advindas do Super-eu.

Partindo do ponto que Freud (1914/2009) coloca que o corpo da criança é todo uma zona erógena e que segundo o mesmo autor, Freud (1923/2009) o corpo será uma superfície que constitui o Eu, sendo então o Eu puramente corporal, podemos visualizar que em Ludovic o seu corpo é construído psicologicamente a partir da idéia inconsciente de ser a menina mais nova que irá trazer para sua família dois casais de filho.

Diante desse ponto a construção da imagem do corpo de Ludovic acontece contrária ao biológico havendo assim um grande embate como o corpo, que se tornará o corpo estranho ou sinistro, como o conceito proposto por Freud (1919/2000) de algo que é estranhamente familiar, que no caso da transexualidade vai se dar de concreto, que será o corpo, pois, aquilo que causa terror sempre estará presente, até que seja eliminado com cirurgia e do psíquico do sujeito.

Podemos visualizar no personagem, como quando em uma das cenas ele se destaca como sendo menina, mas ao ser explicado sobre o que vem ser um menino, se diz menino/menina, ou seja, Ludovic ao detectar algo estranho em seu corpo, trata de sublimar acrescentando a entrada do Super-eu em seu desejo, por



mesmo diante da sua angústia nota que é um menino, porém coloca a menina como forma fantasiosa de lidar com a sua dor.

A questão do masculino em Ludovic representa a castração advinda do Super-eu em seu psíquico, como quando tenta beijar uma amiga do colegio e percebe que não é assim, entrando em conflito por não se sentir em acordo com a situação, destacando que esse comportamento é advindo após a internação paterna.

Dessa forma podemos destacar o que Freud (1923) fala sobre o Super-eu ser projetado nas questões culturais, pois, Ludovic em seu complexo paterno, realiza um comportamento desesperado em meio ao desamparo da castração e tenta ser masculino, como por exemplo pega em sua genitália e tenta beijar a sua amiga a força, realizando essa ação como tentando seguir a ordem do pai vista na cultura.

Em meio aos aspectos citados, podemos visualizar como “Ludovic Fabre” constitui a sua identidade transexual a partir do lugar que foi dado a ele, em seu romance familiar e foi coroado então como, parafraseando Freud (1914/2013), “A sua majestade a filha caçula”, completando a prole desejada pelos seus pais. Destacando também os momentos conflituosos que o personagem passa ao adentrar melhor o espaço social, em virtude das regras culturais, onde é ordenado seguir a sua nascença e diante do seu sofrimento com o seu não desejo de seguir o mandamento a entrado no meio social herdeiro do complexo paterno



acontece, deixando as suas marcas de convivência e castração no psíquico do então menino/menina.

Considerações finais

A transexualidade é a prova de que o Eu não é o senhor em sua própria casa, pois, permite visualizar como a finalidade da consciência não determina o desejo do sujeito e diante do estudo realizado podemos visualizar o quão é extensa a diversidade pulsional da sexualidade humana e o quão é vasto a investigação do funcionamento do sujeito, particularmente da escolha transexual na infância, procurou-se mostrar como funcionamento sexual na transexualidade é somente mais um destino da pulsão humana, não sendo psicose ou qualquer patologia.

Sendo analisado um pouco sobre a constituição psíquica do personagem e suas implicações em seu funcionamento, podendo destacar os desejos do pai de constituir o menino como uma menina, como o personagem lida com esses investimentos, através de uma pesquisa psicanalítica que destaca o corpo para psicanálise e a questão da feminilidade e a sua construção no inconsciente.

Dessa forma o corpo vai para além do biológico é o inconsciente é uma prova disso, a construção narcísica é uma clara influência sobre essa visão de si, sendo um objeto super importante para o sujeito, pois, é a partir desse objeto dado a uma pessoa para ser sujeito, que captura determinadas as ações acontecidas que se inscreverão e formará um estrutura psíquica e na transexualidade, como



no caso de Ludovic, podemos notar o embate que é criado entre o desejo do sujeito e o corpo real, onde a vivência com essa realidade causa um sofrimento no qual somente pode ser reversível por vias sentidas no corpo onde a castração não causa medo, mas sim desejo.

A feminilidade, assim que como a masculinidade, no desejo do inconsciente não tem forma, mas a inscrição psíquica do órgão sexual terá um efeito no inconsciente de uma pessoa, assim como o super-eu trazido pela castração também simbolizará no sujeito algo que marcará suas ações ao longo de sua existência, como no caso de Ludovic que não reconhece a sua identidade biológica como a desejante em seu psique.

A Psicanálise pode através de sua pesquisa, como ciência e também como arte, proporcionar para ao meio social, não somente científico, uma maneira mais rica de pensar '*ser sujeito*' em sociedade, como parte e pessoa, tendo as suas limitação científicas como qualquer outra ciência, porém possuindo um arca bolso teórico rico que permite o cientista psicanalista ir além do óbvio, do dito, do que já foi pensando, colocando um caminho a ser notado e respeitado, por ter a identidade de um determinado sujeito, que é respeitada e levada em consideração em suas particularidades, constituição psíquica, fantasias, etc. Revelando então a beleza desse ser faltoso, desejante e eternamente incompleto, ou seja, do inconsciente humano.



Referências

- Ceccarelli; P. R. (2008). *Transexualidades. Clínica Psicanalítica. Caso do Psicólogo*. São Paulo: Segunda edição.
- Freud, S. (2000). Projeto para uma Psicologia Científica. En: S. Freud. *Edição das Standard das Obras Completas* (Vol. 1). Rio de Janeiroj: Imago. (Texto original publicado em 1885).
- Freud, S. (2000). Os três ensaios sobre a teoria da sexualidade. En: S. Freud. *Edição das Standard das Obras Completas* (Vol. 7). Rio de Janeiroj: Imago. (Texto original publicado em 1905).
- Freud, S. (2000). Romances Familiares. En: S. Freud. *Edição das Standard das Obras Completas* (Vol. 9). Rio de Janeiroj: Imago. (Texto original publicado em 1909).
- Freud, S. (2010). Introdução ao Narcisismo. En: S. Freud. *Edição das Standard das Obras Completas* (Vol. 12). Rio de Janeiroj: Imago. (Texto original publicado em 1914).
- Freud, S. (2010). Cinco Lições sobre Psicanalise. En: S. Freud. *Edição das Standard das Obras Completas* (Vol. 12). Rio de Janeiroj: Imago. (Texto original publicado em 1910).
- Freud, S. (2010). Considerações atuais sobre guerra e morte. En: S. Freud. *Edição das Standard das Obras Completas* (Vol. 12). Rio de Janeiroj: Imago. (Texto original publicado em 1915).



- Freud, S. (2010). As Pulsões e seus Destinos. En: S. Freud. *Edição das Standard das Obras Completas* (Vol. 12). Rio de Janeiro: Imago. (Texto original publicado em 1915).
- Freud, S. (2000). O Estranho. En: S. Freud. *Edição das Standard das Obras Completas* (Vol. 19). Rio de Janeiro: Imago. (Texto original publicado em 1919).
- Freud, S. (2009). Sobre a sexualidade Feminia. En: S. Freud. *Edição das Standard das Obras Completas* (Vol. 22). Rio de Janeiro: Imago. (Texto original publicado em 1933).
- Klein, M. (1997). Estágios iniciais do complexo de Édipo. En M. Klein. *Amor, culpa e reparação*. Rio de Janeiro: Editora Imago. (Texto original publicado em 1928).
- Levy, E. S. (2008). Desamparo, transferência e hospitalização em Centro de Terapia Intensiva. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Universidade Federal do Pará. Belém.
- Mcdougale, J. (1983). *Em defesa de uma certa anormalidade: teoria e clinica psicanalítica*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas.
- Nasio, J. D. (2005). *Édipo: o complexo do qual nenhuma criança escapa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora.
- Oliveira, M. T. (2007). Cabelos: da etiologia ao imaginário. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 41. Rio de Janeiro.



Sauvagnat, F. (2014). *Transformaciones: Ley, diversidad, sexaución*. Buenos

Aires: Grama Ediciones.

Souza, M. R. (2007). *Experiência do outro, Estranhamento de si: dimensões da*

alteridade entre antropologia e psicanálise. Tese de Doutorado. Instituto de

Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo.